



“Nada é absoluto. Tudo muda, tudo se move, tudo gira, tudo voa e desaparece”  
Frida Kahlo

## “O Brasil não pode recuar para o protecionismo”, afirma Hugo Motta



Horas antes de Trump adiar por 90 dias a implementação do tarifaço, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), pregou, em evento com lideranças políticas, a não retaliação aos EUA. Alertou para os riscos do protecionismo diante do novo cenário internacional e afirmou que o Brasil deve apostar no livre mercado como motor do desenvolvimento. “O Brasil não pode recuar para o protecionismo. O caminho é o livre mercado, a redução da burocracia e a coragem de enfrentar os desafios com equilíbrio e responsabilidade.” A fala foi feita em evento da Frente Parlamentar do Livre Mercado (FPLM), que inaugurou, ontem, oficialmente a Casa da Liberdade, em Brasília. O espaço nasce com a missão de ser o centro dos debates sobre livre mercado, empreendedorismo e liberdades individuais no Congresso Nacional.

### Avançar na reforma tributária

Motta também pontuou que o país deve continuar sua trajetória como grande exportador, gerador de empregos e renda. “Temos que fazer o dever de casa, diminuir a burocracia, avançar na reforma tributária e fortalecer o papel do Congresso como espaço legítimo de solução”, disse.

### Presença de governadores e representantes do setor produtivo

Na ocasião, foram empossados os novos presidentes da FPLM para o biênio 2025-2026, deputada federal Caroline de Toni (PL-SC) e o senador Carlos Portinho (PL-RJ). A cerimônia reuniu lideranças políticas e representantes do setor produtivo e da sociedade civil, além dos governadores Ronaldo Caiado (GO), Romeu Zema (MG) e Jorginho Mello (SC). Representaram o DF a deputada Bia Kicis e o senador Izalci Lucas (PL-DF). Também esteve presente o diretor do Instituto Livre Mercado, Rodrigo Marinho.



Carlos Portinho, Caroline de Toni e Rodrigo Marinho

### Tamanho do Estado

“Nossa meta é clara: limitar o tamanho do Estado, reduzir os entraves e dar espaço para que o povo brasileiro possa empreender, inovar e prosperar com liberdade”, ressaltou a deputada de Toni. “Nós vamos defender a liberdade de expressão, a liberdade de mercado e o direito de viver de todos”, completou o senador Portinho.

## Efeito bumerangue atinge as 7 magníficas

O efeito bumerangue do anúncio do tarifaço de Trump afetou duramente as chamadas “7 magníficas”, denominação atribuída a Apple, Google, Nvidia, Meta, Amazon, Microsoft e Tesla — as principais empresas de tecnologia dos Estados Unidos tiveram perdas de US\$ 1,64 trilhão. Executivos de cinco delas estiveram na posse de Trump, em 20 de janeiro: Elon Musk (Tesla), Jeff Bezos (Amazon), Sundar Pichai (Google), Mark Zuckerberg (Meta) e Tim Cook (Apple). A Apple registrou a maior perda, com quase US\$ 500 bilhões. Isso se dá principalmente por conta da dependência da big tech em relação ao mercado externo, já que a grande maioria das peças e componentes são produzidos em países da Ásia.



## Bares e Restaurantes: alívio financeiro no “feriadão” de abril

A Páscoa de 2025 pode representar um alívio financeiro para muitos bares e restaurantes que ainda operam sem lucro. De acordo com a pesquisa realizada pela Abrasel em março, 74% dos empresários do Distrito Federal esperam aumentar o faturamento durante o feriado prolongado de abril, em comparação com a Semana Santa do ano passado.

### Oscilações de desempenho

A pesquisa também revelou oscilações no desempenho financeiro das empresas. Em fevereiro, 39% dos negócios operaram com lucro, enquanto outros 26% fecharam o mês no prejuízo, uma queda de 8% em reação ao mês anterior.

### Inflação ainda preocupa empresários

Com o aumento nos custos operacionais, muitos empresários seguem enfrentando dificuldades para reajustar os preços dos cardápios. Segundo o levantamento, 25% dos estabelecimentos não conseguiram realizar qualquer reajuste. Outros 61% conseguiram reajustar os valores conforme ou abaixo da inflação e apenas 14% aumentaram acima desse índice.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



### Ciclo de endividamento

“Muitos empresários evitam os reajustes para não afastar os clientes, o que acaba os mantendo no ciclo do endividamento. Essa pressão sobre a lucratividade torna os períodos de alta demanda, como os feriados prolongados, fundamentais para que os negócios consigam operar acima da média e busquem se recuperar”, explicou a coluna o presidente da Abrasel-DF, Beto Pinheiro.

## ENSINO

A peça Hora da Saída aborda a prevenção à violência e ao preconceito no ambiente escolar. A obra, criada a partir de uma pesquisa com psicólogos, psiquiatras e educadores, estará em unidades da rede pública entre 24 de abril e 5 de maio

# Teatro contra o bullying

» GIOVANNA SFALSIN\*

Em 10 dias, o Distrito Federal registrou dois casos de esfaqueamento em escolas públicas. Em Brazlândia, na terça-feira, um adolescente de 15 anos foi esfaqueado nas costas por um colega de 14, no Colégio Cívico-Militar CED 02 de Brazlândia. De acordo com a Delegacia da Criança e do Adolescente II (DCA II), o ato foi em legítima defesa, pois o jovem vinha sendo ameaçado e intimidado pelo colega. O estudante ferido foi socorrido e encaminhado ao hospital regional da cidade.

Em 31 de março, um adolescente de 16 anos foi esfaqueado por dois colegas no Centro de Ensino Médio 01 do Gama. Os autores foram apreendidos pela Polícia Militar e levados à DCA I.

A vítima foi atendida no Hospital Regional de Santa Maria.

Ambos os episódios alertam para situações de bullying e de violência nas instituições de ensino. Nesta semana, em 7 de abril, foi celebrado o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola, que reforça a urgência de discutir práticas que, muitas vezes, passam despercebidas por educadores e famílias.

No Distrito Federal, um projeto pedagógico-cultural tem transformado essa reflexão em arte e acolhimento. A peça *Hora da Saída*, que aborda a prevenção à violência e ao preconceito no ambiente escolar, será apresentada em instituições públicas de ensino de Santa Maria, Fercal, Guará e Plano Piloto entre 24 de abril e 5 de maio.

Criada a partir de uma pesquisa transdisciplinar com psicólogos, psiquiatras e educadores, a

iniciativa une teatro e educação para dar nome às dores vividas em silêncio por muitos estudantes, e mostrar que é possível enfrentar o problema com escuta, sensibilidade e ação.

A idealizadora, diretora e dramaturga Luciana Mauren contou ao *Correio* que a proposta nasceu entre 2008 e 2009, com o objetivo de criar novas linguagens para alcançar adolescentes. “Existe teatro infantil e teatro adulto. O jovem, que está em formação, fica esquecido. E é exatamente nessa fase que questões delicadas como o bullying emergem com força dentro das escolas”, explicou. “Quando entendi o que era o bullying, eu percebi que precisava falar sobre isso. Vi acontecer dentro de sala de aula e entendi que tinha nome. Isso me deu um norte. Se tornou uma missão”, completou Luciana.

Carlos Vieira/CB/DAPress



Ideia é retratar as dores de estudantes e mostrar que é possível enfrentar o problema com sensibilidade

### Bate-papo

Após a peça, um bate-papo conduzido por psicólogos aprofunda o debate com os alunos. São explicadas as diferenças entre bullying físico, verbal, direto, indireto, masculino, feminino — e também o cyberbullying, cada vez mais comum com o uso das redes sociais. “Antes, quando o estudante

sofria bullying, ele encontrava alívio ao chegar em casa. Hoje, as agressões continuam nos celulares, nos grupos de mensagens, nos comentários. Não existem mais paredes seguras”, alertou o psicólogo Rodrigo Macedo, especialista em saúde mental infantojuvenil, que acompanha o projeto de perto.

É nesse momento de escuta que surgem desabafos inéditos.

“Eles se identificam com os personagens, com as situações. O teatro abre espaço para a emoção, para o reconhecimento. Eles passam a se ver e se sentir acolhidos, e até mesmo para prestar depoimentos sobre vivências próprias”, acrescentou Luciana.

\*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso

## Combate à evasão escolar

Renato Alves/Agência Brasília



Para combater a evasão escolar entre os jovens, o Governo do Distrito Federal lançou ontem o programa Incentiva DF. A iniciativa, gerida pela Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF), pretende incentivar o desenvolvimento da autonomia social dos participantes, estimular projetos de vida e fortalecer a convivência familiar e comunitária. “É uma pauta muito importante para todos nós, porque somente por meio do incentivo à juventude e dos

estudos é que a gente consegue dar realmente uma transformação tanto para os jovens quanto para suas famílias”, destacou o governador Ibaneis Rocha. “Um dos maiores problemas que nós vivemos na educação hoje é a questão da evasão escolar, e isso tem que ser combatido exatamente com o incentivo — é o que busca esse programa”, completou. A primeira-dama Mayara Noronha Rocha destacou a importância de investir nesse público. “O Incentiva

DF nasce para investir nos sonhos da juventude, porque tudo acontece na adolescência. É ali que estão a energia, a força de vontade e o que move a nossa vida: os sonhos”, afirmou. Na primeira fase, serão atendidos 650 alunos entre 15 e 18 anos incompletos, inscritos no Cadastro Único, que receberão R\$ 200 mensais por 12 meses. O GDF quer ampliar para duas mil pessoas o público-alvo e para 24 meses a duração do auxílio.